

NOVAS POSSIBILIDADES RUMO AO FUTURO DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

**MARCELO MÁXIMO PURIFICAÇÃO
ELISÂNGELA MAURA CATARINO
VAGNO BATISTA RIBEIRO
(ORGANIZADORES)**



Atena
Editora
Ano 2020

NOVAS POSSIBILIDADES RUMO AO FUTURO DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

**MARCELO MÁXIMO PURIFICAÇÃO
ELISÂNGELA MAURA CATARINO
VAGNO BATISTA RIBEIRO
(ORGANIZADORES)**



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

N936 Novas possibilidades rumo ao futuro das ciências humanas e suas tecnologias [recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Elisângela Maura Catarino, Vagno Batista Ribeiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-86002-76-8
 DOI 10.22533/at.ed.768200204

1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. 2. Tecnologias.
 I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Catarino, Elisângela Maura.
 III. Ribeiro, Vagno Batista.

CDD 301

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil

APRESENTAÇÃO

Caríssimos leitores, num momento histórico em que muros se erguem, as pessoas se fecham, se isolam, aderem ao teletrabalho, em que se discute a vida e do indivíduo e a importância da constituição de relações humanizadas, trazemos a vocês o livro *Novas Possibilidades rumo ao Futuro das Ciências Humanas e suas Tecnologias*. Um livro, que abre as fronteiras do conhecimento num ritmo acelerado, promovendo relações dialógicas e de intercâmbio cultural, aqui e alhures – com pesquisadores das mais variadas regiões do Brasil e de alguns sítios do México. No livro, os conhecimentos advindos das Ciências Humanas e suas Tecnologias, são perpassados por temas amplos e diversos, que materializam resultados de investigações desenvolvidas nos mais variados espaços de pesquisa. Uma obra organizada em dois eixos temáticos que totalizam 24 capítulos fantásticos. O primeiro eixo temático, intitulado “Ciências Humanas” engloba 18 capítulos, nos quais apresentamos diferentes perspectivas e olhares teóricos que endossam os diálogos nos seguintes campos: Educação, Ciências Sociais, Direito, História, Arte, Economia, Literatura, Filosofia, Meio Ambiente e outros, que são transcorridas transversalmente por temas e pelas discussões ao longo dos textos. O segundo eixo, tem como título “Tecnologias”, que vem como tema guarda-chuva abrigando, 06 capítulos, cujos diálogos vão além do cotidiano escolar/universitário, englobando o campo do Direito – startups e dados, Gestão Agroalimentar e outros. Dos liames existentes entre os dois capítulos, gravitam ideias, temas e reflexões, perpassados pelos seguintes fragmentos: “...viagens pelos livros...”, “...desenvolvimento rural”; “Educação ambiental”; “...comportamento seguro”, “O saber científico e outros saberes”; “Direito das mulheres à propriedade agrícola”; “pedagogia/alternância”; “Educar ou ensinar...”; “Saúde da mulher”; “O ensino de Filosofia”; “Modernidade líquida”; “...negócio local, social e sustentável”; “...Direitos fundamentais no teletrabalho”; O uso de tecnologias em sala de aula e em atividade científicas e outros contextos de formação. Desse modo, a coletânea de textos desta obra, se estabelece como um convite à reflexão e às interfaces de olhares de pesquisados e estudiosos que desenvolvem suas investigações Científicas na Ciências Humanas e suas Tecnologias. Com isso, desejamos a todos, uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Vagno Batista Ribeiro

SUMÁRIO

I – PARTE CIÊNCIAS HUMANAS

CAPÍTULO 1	1
A PERSPECTIVA DE MONSTRO NO LIVRO <i>VIAGENS DE JEAN DE MANDEVILLE</i> : OS SERES DISFORMES VIVENTES NO ORIENTE	
Jorge Luiz Voloski Jaime Estevão dos Reis	
DOI 10.22533/at.ed.7682002041	
CAPÍTULO 2	11
DESARROLLO RURAL EN UNA COMUNIDAD DEDICADA A LA PRODUCCIÓN FORESTAL EN EL ALTIPLANO TAMAULIPECO, MÉXICO	
Elizabeth Del Carmen Andrade Limas Aimé Mariel López Rivas Bárbara Azucena Macías Hernández Glenda Nelly Lara Requena Lorenzo Heyer Rodríguez Patricio Rivera Ortiz	
DOI 10.22533/at.ed.7682002042	
CAPÍTULO 3	25
A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO SOLUÇÃO PARA OS RISCOS GERADOS PELO CONSUMISMO CONTEMPORÂNEO	
Andreza de Souza Toledo Matheus Milani	
DOI 10.22533/at.ed.7682002043	
CAPÍTULO 4	45
A IMPORTÂNCIA DO DIREITO HUMANITÁRIO NA LIBÉRIA: INTOLERÂNCIA E VULNERABILIDADE	
Carlos Alberto Leite	
DOI 10.22533/at.ed.7682002044	
CAPÍTULO 5	61
A IMPORTÂNCIA DO COMPORTAMENTO SEGURO PARA AMENIZAR OS ACIDENTES E TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS OCASIONADOS PELO TRABALHO: UMA CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA PARA O COMPORTAMENTO SEGURO E SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR	
Jaciera Graciela Dias Trzaskos Ester Caroline Dias Trzaskos	
DOI 10.22533/at.ed.7682002045	
CAPÍTULO 6	75
A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O SABER CIENTÍFICO E OUTROS SABERES COMO PROJETO DE EDUCAÇÃO	
Luciano Tadeu Corrêa Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.7682002046	
CAPÍTULO 7	88
EL DERECHO DE LAS MUJERES A LA PROPIEDAD AGRARIA, UN CONTEXTO DE USOS Y COSTUMBRES EN EJIDOS Y COMUNIDADES EN MÉXICO	
Marcial Reyes Cázarez	

Daniel Reyes Cázarez
DOI 10.22533/at.ed.7682002047

CAPÍTULO 8 100

A PEDAGOGIA EM ALTERNÂNCIA E A RECRIAÇÃO DO CAMPESINATO

Walter Roberto Marschner

DOI 10.22533/at.ed.7682002048

CAPÍTULO 9 114

A PERSPECTIVA DE GÊNERO E RAÇA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO CENÁRIO NEOLIBERAL:
UMA ANÁLISE DA AGENDA GOVERNAMENTAL PIAUIENSE

Hilziane Layza de Brito Pereira Lima

DOI 10.22533/at.ed.7682002049

CAPÍTULO 10 123

EDUCAR OU ENSINAR: CONFLITO ENTRE FAMÍLIA, ESCOLA E SOCIEDADE - NOVOS
CONTORNOS SE FOR TRABALHADO EM CÍRCULOS DE PAZ

Suzana Damiani

Claudia Maria Hansel

Victória Antônia Tadiello Passarela

DOI 10.22533/at.ed.76820020410

CAPÍTULO 11 134

A SAÚDE DA MULHER PESCADORA ARTESANAL DE CONCEIÇÃO DA BARRA, ESPÍRITO
SANTO

Quéren da Silva Martins

Gilsa Helena Barcellos

DOI 10.22533/at.ed.76820020411

CAPÍTULO 12 146

EMBAIXADA A TAMERLÃO (1406) E AS CARACTERÍSTICAS DAS VIAGENS NA BAIXA IDADE
MÉDIA

Sofia Alves Cândido da Silva

Jaime Estevão dos Reis

DOI 10.22533/at.ed.76820020412

CAPÍTULO 13 158

O NASCIMENTO E RENASCIMENTO DO *BALÉ LA SYLPHIDE* E A CRIAÇÃO DO TUTU
ROMÂNTICO

George Ricardo Carvalho Monteiro

Francisca Dantas Mendes

DOI 10.22533/at.ed.76820020413

CAPÍTULO 14 180

ENSINO DE FILOSOFIA NAS ESCOLAS EM TEMPO INTEGRAL: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES
DA FILOSOFIA PARA O PROTAGONISMO JUVENIL

Josegley Andrade de Lucena

DOI 10.22533/at.ed.76820020414

CAPÍTULO 15 193

HABITANDO NO CATIVEIRO DA INCERTEZA: A MODERNIDADE LÍQUIDA DE BAUMAN

Raphael Colvara Pinto

CAPÍTULO 16 203

MUDANÇAS E CONTINUIDADES PRODUTIVAS E ALIMENTARES NO COTIDIANO DE AGRICULTORES FAMILIARES DO SUDOESTE DO PARANÁ

Patricia Fernandes
José Marcos da Silva

DOI 10.22533/at.ed.76820020416

CAPÍTULO 17 215

O ATELIÊ BIANCA BAGGIO COMO NEGÓCIO LOCAL , SOCIAL E SUSTENTÁVEL ATUANTE NA PROPAGAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE

Bianca Helena Bisetto Baggio
Brunna Gonçalves Ramos

DOI 10.22533/at.ed.76820020417

CAPÍTULO 18 219

A FORMAÇÃO DO POVO BRASILEIRO

Cláudia Sousa Oriente de Faria

DOI 10.22533/at.ed.76820020418

PARTE II - TECNOLOGIAS

CAPÍTULO 19 229

A RELEVÂNCIA DO DIREITO À DESCONEXÃO PARA A PRESERVAÇÃO DE DIREITOS FUNDAMENTAIS NO TELETRABALHO

Jéssica Porto Cavalcante Lima Calou
Thiago Melo Façanha
Roberta Calazans Menescal de Souza Gomes

DOI 10.22533/at.ed.76820020419

CAPÍTULO 20 242

AS CONCEPÇÕES E AS DEMANDAS TECNOLÓGICAS DE RASTREABILIDADE NO CONTEXTO DA GESTÃO AGROALIMENTAR

Andressa Morgan
César Augustus Winck
Miguelangelo Gianezini

DOI 10.22533/at.ed.76820020420

CAPÍTULO 21 260

AValiação DE SALA DE AULA REGULAR A PARTIR DOS PARÂMETROS DO DESIGN UNIVERSAL E DA METODOLOGIA DEAFSPACE PARA INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS

Renata de Assunção Neves

DOI 10.22533/at.ed.76820020421

CAPÍTULO 22 278

ACADEMIC CANVAS: UMA FERRAMENTA VISUAL PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

Heleno Almeida Lima

DOI 10.22533/at.ed.76820020422

CAPÍTULO 23	282
O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SALA DE AULA: A PERSPECTIVA DOS(AS) LICENCIANDOS(AS) EM SUA FORMAÇÃO INICIAL	
Luciana de Lima	
Deyse Mara Romualdo Soares	
Gabriela Teles	
Robson Carlos Loureiro	
DOI 10.22533/at.ed.76820020423	
CAPÍTULO 24	292
STARTUPS E DADOS: DESAFIOS JURÍDICOS FRENTE AS NOVAS TECNOLOGIAS	
Mateus Catalani Pirani	
Fernando Frazão Peres	
Sueli Molinos Galante	
DOI 10.22533/at.ed.76820020424	
SOBRE OS ORGANIZADORES	303
ÍNDICE REMISSIVO	304

A PERSPECTIVA DE MONSTRO NO LIVRO *VIAGENS DE JEAN DE MANDEVILLE*: OS SERES DISFORMES VIVENTES NO ORIENTE

Data de aceite: 27/03/2020

Data de submissão: 09/01/2020

Jorge Luiz Voloski

Universidade Estadual de Maringá- UEM

Maringá – Paraná

<http://lattes.cnpq.br/1633673237623138>

Jaime Estevão dos Reis

Universidade Estadual de Maringá- UEM

Maringá – Paraná

<http://lattes.cnpq.br/0512479141984737>

RESUMO: Escrito em meados do século XIV o livro *Viagens de Jean de Mandeville* foi um dos mais difundidos em fins da Idade Média. Existem mais 250 manuscritos diferentes em diversas línguas. Para o desenvolvimento da presente pesquisa utilizamos a edição traduzida por Susani Silveira Lemos França. A obra é dividida em duas partes e narra o deslocamento do suposto cavaleiro, Jean de Mandeville, por terras orientais, mesclando o real e o imaginário. Assim, nesta comunicação, buscamos compreender o maravilhoso presente no livro, possuindo como foco, em especial, os monstros com deformidades físicas. Tais seres possuíam diferentes imperfeições, como, por exemplo, orelhas que chegam até o joelho, cabeça de

cachorro, pés de cavalo, pedra no lugar dos olhos, entre outros. Em sua grande maioria essas gentes são descritas como habitantes de ilhas, entretanto, também aparecem no deserto e no continente. Utilizaremos autores entre eles, por exemplo, Jacques Le Goff (1985), Claude Kappler (1986), Ana Teresa Pollo Mendonça (2007), Miguél Ángel Ladero Quesada (2007), e outros.

PALAVRAS-CHAVE: Baixa Idade Média; Jean de Mandeville; Maravilhoso; Monstro.

A MONSTER PERSPECTIVE IN *VIAGENS DE JEAN DE MANDEVILLE'S BOOK*: CREATURES DEFORMED THAT ALIVE IN THE EAST

ABSTRACT: Written in the mid-14th century, the book *Jean de Mandeville's Travels* was one of the most widespread in the late Middle Ages. There are over 250 different manuscripts in different languages. For the development of this research we use the edition translated by Susani Silveira Lemos França. The work is divided into two parts and narrates the displacement of the supposed knight, Jean de Mandeville, through eastern lands, mixing the real and the imaginary. Thus, in this communication, we seek to understand the wonderful present in the

book, focusing in particular on the monsters with physical deformities. These beings had different imperfections, for example ears that reach to the knee, dog's head, horse's feet, stone in place of the eyes, among others. Most of these people are described as islanders, but they also appear in the desert and on the mainland. We will use authors such as Jacques Le Goff (1985), Claude Kappler (1986), Ana Teresa Pollo Mendonça (2007), Miguél Ángel Ladero Quesada (2007), and others.

KEYWORDS: Low Middle Ages; Jean de Mandeville; Wonder; Monster.

1 | INTRODUÇÃO

O livro *Viagens de Jean de Mandeville* foi um dos escritos mais popularizado em fins da Idade Média. Segundo Miguél Ángel Ladero Quesada, a obra foi escrita inicialmente no dialeto franco-normando, sendo concluída até o ano de 1357¹. Depois de acabada, a obra recebeu, inicialmente, traduções para o inglês e latim, em seguida para outros idiomas. Existem hoje mais de 250 manuscritos em diferentes línguas europeias² (QUESADA, 2007).

Carmem Cuenca divide os manuscritos, legados a atualidade, em dois grupos diferentes: a versão peninsular e a continental baseada na versão anglo-normanda. A principal diferença entre ambas é que a versão quase exclusivamente britânica não apresenta qualquer informação que vincule a história do autor com certo Jean de Bougogne ou com Jean D'Outremeuse, enquanto essas informações aparecem na versão continental (CUENCA, 1986,).

Para o desenvolvimento da presente pesquisa utilizamos a versão traduzida e comentada por Susani Silveira Lemos França, a qual, por sua vez, defronta as três edições modernas do manuscrito inglês - editadas por Paul Hamelius, M. C. Seymour e o primeiro volume da edição de Malcolm Letts-, com a segunda edição de Malcolm Letts, além da versão insular, em anglo-normando, preparada por Christiane Deluz, e as três edições de Ana Pinto (FRANÇA, 2017).

A fonte que utilizamos está dividida em duas partes³. Na primeira, além do prólogo⁴, o autor apresenta as melhores rotas para o itinerário da Inglaterra até a

1. C. W. R. D. Moseley coloca que em alguns manuscritos Jean de Mandeville afirma ter viajado no ano de 1322 e regressa em 1335 (MOSELEY, 1983).

2. De acordo com Christiane Deluz, o livro de Jean de Mandeville foi escrito no ano de 1356 na cidade de Lieja. Na Inglaterra, o texto chega por volta de 1357, sendo traduzidos de imediato para o anglo-normando. Tradução essa que serve de base para as subsequentes (RUIZ DE TOLEDO, PORTELA, 2006).

3. Segundo Vladimir Acosta, "el libro de Mandeville puede dividirse claramente en dos grandes partes, aunque algunas ediciones lo dividen en cinco y pese a que los manuscritos por lo general no hacen ninguna división" (ACOSTA, 1992, p.220).

4. É no prólogo que o autor se identifica como Jean de Mandeville, cavaleiro, nascido na Inglaterra, Saint. Albans, que realiza no ano de 1322, uma viagem além do mar. Outra informação importante a respeito do autor aparece no fim da obra aonde ele coloca o ano de 1356 como seu regresso para a Europa por causa de uma artrite gotosa. Essas informações por séculos foram tidas como verdadeiras, todavia, em meados dos séculos XIX, pesquisadores começaram a duvidar tanto da existência de Jean de Mandeville, quanto do real deslocamento do autor.

Terra Santa. Enquanto na segunda, são narrados os locais além de Jerusalém até o Extremo Oriente, mais especificamente, a terra de Preste João. Em ambas as partes abundam as manifestações maravilhosas.

Desta forma, esta comunicação tem como objetivo analisar as maravilhas presentes na obra de Jean de Mandeville, focando, em especial, os “monstros”. Para tal empreitada, sintetizamos, primeiramente, a concepção que o homem medieval possuía do maravilhoso, visto que, como aponta Jacques Le Goff, o problema fundamental ao estudar as mirabilia em uma sociedade é o vocabulário (LE GOFF, 1985).

Isto posto, compreendemos os monstros, assim como coloca Pablo Castro Hernández, como uma categoria que se desprende do maravilhoso, ou seja, como um componente natural, mas que, por ser diferente, causa admiração, assombro e espanto (CASTRO HERNÁNDEZ, 2005).

Em seguida, por meio de estudos de outros pesquisadores, percebemos que o termo “monstro” possuía utilidade diferente de acordo com o lugar em que estava descrito, ou desenhado. Assim, nesta comunicação, não buscamos compreender o sentido amplo do monstro, nem apresentar uma categorização, mas, ao contrário, procuramos compreender a relação e as transformações dos seres disformes ao longo do livro Viagens de Jean de Mandeville, em especial na tradução de Susani Silveira Lemos França.

Para tal empreitada, partimos da concepção geográfica de Jean de Mandeville, sobretudo, a redondeza da terra. Não deixamos de lado, entretanto, a localização dos monstros, se destacando, neste ponto, três lugares diferentes, o deserto, as ilhas e o continente.

Por fim, é importante destacar que o principal guia para o entendimento de monstro presente nessa comunicação é proposta por Jean de Mandeville, o qual define monstro como “um ser disforme, seja homem, animal, seja qualquer outro ser, por isso se chama monstro” (MANDEVILLE, 2017, p.70-71).

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Segundo Ana Teresa Pollo Mendonça a palavra *mirabilia* está ligada, por meio de sua raiz, com a imagem. Sem embargo, o vocábulo não se refere exclusivamente aos fenômenos vistos, ao contrário, carrega significado às coisas observadas pelo interiores *oculus*, ou seja, os olhos da imaginação. Sobre o termo *Mirror*, raiz latina da locução “maravilha”, a autora coloca que carregava, durante a Idade Média, o significado de admiração e surpresa, sobretudo pela novidade (MENDONÇA, 2007).

Jacques Le Goff, assim como MENDONÇA (2007), coloca o maravilhoso como caracterizado pela raridade e espanto, em geral admirativo. O autor também

ressalta que, atualmente, tendemos a categorizar as maravilhas,

Contudo, enquanto definimos uma categoria, um tipo de realidade, a Idade Média latina vê um conjunto, uma coleção de seres, fenômenos, objetos, possuindo todos as características de serem surpreendentes, no sentido forte da expressão, e que podem estar associados quer ao domínio propriamente divino (portanto próximo ao milagre), quer ao domínio natural (sendo a natureza originalmente o produto da criação divina), quer ao domínio mágico, diabólico (portanto, uma ilusão produzida por Satã e seus seguidores sobrenaturais ou humanos) (LE GOFF, 2017, p.121).

Este trabalho tem como objetivo analisar o maravilhoso em seu domínio natural, mais especificamente, os monstros. Assim, esquivamos do debate proposto por Claude KAPPLER (1986), o qual coloca os demônios e as maravilhas como dois polos opostos dos monstros, partindo da descrição, por parte de Jean de Mandeville, de um ser disforme, conservado em Constantinopla por ser “uma maravilha”.

Estas gentes disformes, de acordo com Mary Del Priori, são representadas em inúmeros lugares diferentes ao longo da Idade Média, como, por exemplo, nas pinturas, esculturas, arquiteturas, bestiários, possuindo funções diferentes em cada caso (DEL PRIORI, 2000). O presente estudo busca analisar os monstros descritos no livro *Viagens de Jean de Mandeville*, traduzido e organizado por Susani Silveira Lemos França, excluindo, portanto, a pretensão de um diagnóstico detalhado dos monstros presentes em outras versões da obra.

Isso não impede, no entanto, que recorramos a temáticas paralelas, entre elas, a presente na obra de Alixe Boverly, *Monstruos y grotescos en los manuscritos medievales* (2006). Neste livro o autor afirma que, para os artistas medievais, os monstros não eram apenas usados com o objetivo de moralizar, em contrapartida, podiam também ser divertidos ou descritos na finalidade de causar medo ao leitor (BOVERY, 2006).

Contudo, ao longo da Idade Média, não importava, aos leitores, se os monstros eram descritos para provocar medo, moralizar, ou causar risos, pois, em todos os casos eles eram tidos como existentes. Quando, por exemplo, um viajante rumava até as Índias devia incluir em seus escritos as descrições dos seres prodigiosos porque isso formava o real das terras longínquas (TOVAR, 2006).

Para Victoria Cirlot Valenzuela os monstros eram uma realidade geográfica, ocupavam, desta forma, zonas limites, ou seja, as fronteiras do mundo natural e conhecido. Já em fins da Idade Média, com o aumento dos deslocamentos para o Oriente, alguns viajantes, ao regressarem a Europa, narravam com perplexidade o fato de não encontrarem seres com deformidades físicas, é o caso, por exemplo, do mercador Marco Polo (VALENZUELA, 1990)

Jean de Mandeville, ao contrário dos viajantes reais, apresenta um acoplado das maravilhas existentes no Oriente. Isso ocorre, segundo Susana Morales Hoyos

e Sonia Fernández Osorio, porque o suposto cavaleiro não descobre o Oriente assim como outros viajantes, mas o observa com o olhar de outros viajantes. Para as autoras, o livro *Viagens de Jean de Mandeville* busca uma reformulação do pensamento antigo sobre o Oriente, sobretudo em relação ao outro, o qual, na obra, forma um espelho para o entendimento de si⁵ (OSORIO, HOYOS, 2006).

A tentativa de reformular o pensamento em relação ao Oriente é evidente em certas partes, como por exemplo, em momentos que o suposto cavaleiro observa características da fé Cristã na religião dos povos orientais.

O fato de Jean de Mandeville ver de forma diferente outros países tem paralelo com sua rejeição à tradição irracional do maravilhoso que dominava os escritos anteriores (MONSELEY, 2015). Assim, o cavaleiro não apenas descreve os monstros, mas busca uma explicação para tais deformidades, as quais podem surgir tanto por fatores climáticos, quanto pelo cruzamento entre seres humanos e demônios (MANDEVILLE, 2017).

Sem embargo, mesmo sendo prováveis frutos da relação entre demônios e seres humanos os monstros não eram completamente privados da salvação eterna. Em certo momento de seu relato o suposto cavaleiro narra à história de um ermitão que encontra um ser disforme no deserto. Este monstro, quase como um homem, todavia possuía dois chifres na testa e metade do corpo em forma de cobra, afirma ser criado por Deus e solicita ao ermitão receber orações (MANDEVILLE, 2017).

Assim, percebemos que suposto cavaleiro se aproxima da concepção de Santo Agostinho de monstro. Segundo Guilherme Jacinto Schneider, Santo Agostinho coloca os monstros como um ensinamento de Deus, aquele que, “pela própria existência tem algo a mostrar, seja sobre o futuro (como um presságio) ou sobre um aspecto divino” (SCHNEIDER, 2015). Jean de Mandeville demonstra, portanto, que todos, inclusive os seres disformes fruto da relação entre demônios e seres humanos, podem obter a salvação divina.

A ideia de que “monstro” indica ou ensina algo não era exclusiva de Santo Agostinho, visto que, à própria etimológica da palavra carrega esse significado. Como afirma CASTRO HERNÁNDEZ (2005, p.18),

a palavra *monstro* deriva do latim *monstrum*, isto é, monstros, prodígio, maravilha e coisas incríveis, ao que a sua vez deriva monstro, é dizer, mostrar, indicar e sinalar. O monstruoso é um gênero de criaturas que mostra, apresenta e prognostica algo com um significado. São seres que [se] diferem das formas tradicionais da criação o do cânon da normalidade do ser humano, centrando sua essência na deformação ou alteração do corpo e [de] sua natureza⁶.

5. Para mais informações sobre as narrativas de viagem como “um espelho” ver a obra “O espelho de Heródoto: ensaio sobre a representação do outro” de François Hartog.

6. “La palabra *monstruo* deriva del latín *monstrum*, esto es, monstruos, prodígio, maravilla y cosas increíbles, lo que a su vez deviene monstro, es decir, mostrar, indicar y señalar. Lo monstruosos es un género de criaturas que muestra, presentea y pronostica algo con su significado. Son seres, que difieren de las formas tradicionales de la creación o del canon de la ‘normalidad del ser humano, centrando su esencia en la degormación o alteración del cuerpo y su caturaleza” (CASTRO HERNÁNDEZ, 2005, p.18)

Em suma, como coloca Almut Höfert, o termo “monstro” designa animais, humanos e híbridos que fogem da aparência natural e da ordem estabelecida, mas, ao mesmo tempo, ensinam bem como indicam algo. O autor coloca que essas gentes disformes também possuem uma História, pois, sofrem mutações nas descrições ao longo dos séculos (HÖFERT, 2016).

Mary Del Priori observa três momentos diferentes da relação do homem com os monstros ao longo da Idade Média: primeiramente, as gentes disformes são vistas como o que o homem poderia ser; posteriormente, entre os séculos XII-XIII, os monstros adquirem um caráter moralista; por fim, no século XIV, o homem medieval olha-os como punição de Deus. Além do mais, a autora afirma que pouco, ou quase nada, a Idade Média criou de monstros, alterando e adaptando os herdados pela Antiguidade (MARY DEL PRIORI, 2000).

Entre os monstros da Antiguidade presentes na obra de Jean de Mandeville observamos, por exemplo, os pequenos Pigmeus; Ciápodes, ou Esciópodas, os quais, correm muito e possuem apenas um pé; Cinocéfalos, que possuem cabeça de cão; Blêmias, seres sem cabeça e com os olhos nos ombros; Hipópodes, seres humanos com pé de cavalo; Panotios, orelhas tão grande que cobrem o corpo; Gerclitos, ou ciclopes, com um único olho na testa.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo Miguél Ángel Ladero Quesada o autor do livro Viagens de Jean de Mandeville era um homem de ampla cultura que deixa transparecer, ao longo de seu escrito, rasgos de sua personalidade bem como de suas opiniões. Bom cristão, mesmo com críticas direcionadas aos clérigos, o suposto cavaleiro leva o leitor do conhecido para o desconhecido, mediante um descobrimento do mundo, que carrega dados históricos, lendas e *mirabilia* as quais, se avolumam na medida em que o viajante se distancia da terra natal (LADERO, 2007).

Para Pablo Castro Hernández, o Livro das maravilhas do mundo, também traduzido ao português com o título Viagens de Jean de Mandeville, apresenta uma síntese do conhecimento geográfico, antropológico, histórico, científico e enciclopédico de fins da Idade Média. “Em certa medida, podemos notar como sua narração constitui um conjunto de notícias e um repertório de conhecimento que estabelecem uma representação da *imago mundi* de seu tempo”⁷ (HERNANDEZ, p.189, 2013).

A imagem do mundo, no escrito de Jean de Mandeville, é representada de forma redonda. Como justificativa para tal primazia o autor coloca a impossibilidade

7. “En certa medida, podemos notar como su narración contituye un conjunto de noticias y un repertorio de conocimientos que establecen una representación de la imago mundi de su tiempo” (CASTRO HERNÁNDEZ, 2013, p. 189).

de ver a principal estrela que serve de guia para os marinheiros europeus, chamada de Tramontana, em determinada região do Oriente, e o surgimento de uma nova estrela, Antártica, a qual pode ser vista a partir das terras além da Líbia. Assim, o suposto cavaleiro assegura que “um homem poderia rodear toda a terra do mundo, tanto por cima como por baixo, e regressar a seu país, se tivesse companhia e embarcações” (MANDEVILLE, 2017).

Para alguns pesquisadores, entre eles, por exemplo, George H. T. Kimble em seu livro “A geografia na Idade Média” (2005), Jean de Mandeville descreve as antípodas ao colocar que,

os que vivem sob a estrela Antártica estão pé contra pé com aqueles que vivem sob a estrela Tramontana, assim como nós e os que vivem no lugar oposto ao nosso estamos pé contra pé. Todas as partes do mar e da Terra têm seu oposto, habitáveis e acessíveis, que as equilibram. E compreendi que, no meu modo de pensar, as terras do preste João, imperador da Índia, acham-se exatamente por baixo de nós. E, se um homem partisse da Escócia ou da Inglaterra para Jerusalém, caminharia sempre para cima, pois, nossa terra está na parte baixa do Ocidente e a terra do preste João, na parte baixa do Oriente, onde é dia quando entre nós é noite. E também, em contrapartida, lá é noite quando entre nós é dia (MANDEVILLE, 2017, p. 171).

Sobre as Antípodas Claude Kappler coloca que são gentes que estão ao revés, do outro lado do mundo, no entendimento do homem medieval, estes seres estavam literalmente pregados as suas solas, sendo cada cristão correspondente a outro deles. No país das antípodas tudo acontece ao contrário, enquanto, por exemplo, no Ocidente cristão é dia, lá é noite (KAPPLER, 1986).

As antípodas, que se encontram na terra de Preste João, são formadas por cinco seres disformes diferentes: homens cornudos, de horroroso aspecto, que não falam apenas grunhem; seres grandes como gigantes, 28 a 30 pés de altura que se vestem com peles de animais e preferem comer carne humana; mulheres com pedras preciosas no lugar dos olhos, as quais são cruéis e de má índole, podendo matar um homem apenas com o olhar; seres pequenos como os anões, um pouco maiores que os Pigmeus, que vivem dos odores de uma maçã, além de não serem completamente racionais, antes, simples e bestiais; pessoas inteiramente peludas, exceto no rosto e na palma das mãos.

Outro grupo de monstros se encontra da Líbia até a terra de Preste João, são eles: pessoas com apenas um pé tão grande que quando deitada faz sombra; homens que possuem os testículos pendentes até o meio das pernas por causa do calor; homens e mulheres com cabeça de cachorro que adoram um boi; gigantes horríveis à vista que possui apenas um olho na testa; pessoas feias que não possuem cabeça, com os olhos nos ombros e a boca curvada como a ferradura de um cavalo, situada no meio peito; gentes sem cabeça, com os olhos na parte de trás dos ombros; pessoas com o rosto plano, sem nariz e olhos, somente com

dois furos redondos no lugar dos olhos e uma boca plana sem lábio; gentes com o lábio superior muito grande; seres pequenos como anões, mas maiores que os pigmeus, que possuem um orifício redondo no lugar da boca, por esta razão, comem e bebem através de um tipo de cano; gentes com grandes orelhas, que chega até os joelhos; seres com pés de cavalo; pessoas que andam sobre as mãos e os pés, como os animais, e são peludas; gentes que são ao mesmo tempo homem e mulher; pessoas que caminham de joelho e possuem oito dedos em cada pé; seres de pequena estatura, chamados de Pigmeus; Ypotaynes, que são seres metade homem, metade cavalo.

Por fim, da Inglaterra até Jerusalém encontramos apenas uns monstros diferentes, o qual, não foi visto com vida. Jean de Mandeville afirma que, esse ser foi visto por um ermitão no deserto e que a sua cabeça está conservada em Alexandria por ser uma maravilha.

Destes monstros descritos a grande maioria vivia em ilhas, cerca de 17, são os homens que possuem testículo que chegam até a perna; homens e mulheres com cabeça de cão; gigantes com um olho na testa; seres com olho no ombro e sem cabeça; pessoas com os olhos e a boca na parte de trás dos ombros; seres com rosto plano; pessoas com lábio superior grande; seres pequenos como os anões, com um orifício redondo no lugar da boca; pessoas com as orelhas que chegam até os joelhos; pessoas com pé de cavalo; seres que andam sobre os pés e mão; seres que são ao mesmo tempo homem e mulher; pessoas que caminham de joelho, possuem oito dedos em cada pé; gigantes de 28 a 30 pés de altura; mulheres que possuem pérolas nos olhos; pessoas quase anãs, que se alimentam com o cheiro de uma maçã; seres completamente peludos.

No deserto, dois monstros diferentes são descritos: o ser com dois chifres pontiagudos na testa, que possui metade do corpo de homem e outra metade de cabra, e os homens selvagens cornudos, que não falam apenas grunhem.

Por fim, no continente, quatro seres diferentes são narrados: Andrômeda, gigante a qual possui uma costela de 40 pés de altura; homem com um pé, grande e que caminha muito rápido; Pigmeus; Ypotaynes, seres metade homem e metade cavalo.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em primeiro lugar, devemos destacar que a inclusão dos seres disformes no âmbito das maravilhas fez com que percebêssemos os monstros descritos pelo suposto cavaleiro de forma diferente, ou seja, como parte integrante da natureza, podendo ser, até mesmo, seres humanos. Prova isso o uso do termo “gente”, usado para designar tanto as “pessoas” com deformidades físicas, quanto “a gente

comum”. Importante ressaltar que, quando o autor se refere aos seus leitores os vocábulos usados são diferentes, entre eles, observamos, por exemplo, “cavaleiros”, “senhores temporais”, “nobres”, “homens”, “leitores”, “ouvintes cristãos”.

Em relação a antípodas percebemos cinco monstros diferentes descritos, sendo quatro deles habitantes de ilhas, dos quais dois comem ou matam os humanos, um é pequeno e possui boa aparência além de ser irracional, por último, um é peludo. Já o outro ser disforme, que possuía dois chifres, é descrito como vivente no deserto.

Importante destacar que em outro momento que Jean de Mandeville narra um monstro que possui chifre é na primeira parte, entretanto, o viajante não o viu. Coisa semelhante ocorre com o gigante chamado Andrômeda, descrito anterior a Jerusalém, mas não visto pelo cavaleiro. Ou seja, Jean de Mandeville não descreve nem ser humano com deformidade física, vivo, antes de Jerusalém, em casos extremos, por exemplo, na mulher que se transformou em dragão, temos a mutação em outro ser creditado como real, neste caso o dragão.

Além do mais, percebemos que os monstros aparecem em sua maioria entre Jerusalém e a Terra de Preste João. A grande maioria habitava ilhas e suas formas variavam alguns com excessos e outros com mutações físicas.

Por fim, vale destacar que, para uma conclusão mais precisa dos seres disformes presentes no livro Viagens de Jean de Mandeville seria necessário um estudo mais detalhado o qual, além de entender por completo o pensamento de Jean de Mandeville em relação ao mundo, analisasse as terminologias usadas pelo autor ao descrever todos os povos encontrados no Oriente.

REFERÊNCIAS

- ACOSTA, Vladimir. **Viajeros y maravillas**. Tomo III. Monte Avila Editores Latinoamericana, 1992.
- BOVERY, Alixe. **Monstruos y grotescos en los manuscritos medievales**. Madrid: TURNER, 2006.
- CASTRO HERNÁNDEZ, Pablo. La imagen del monstruo en algunas representaciones xilográficas del Libro de las maravillas del mundo de John Mandeville. **Revista Sans Soleil**, nº 7, 2005, pg.14-24.
- CASTRO HERNÁNDEZ. El libro de viajes como enciclopedia: un catálogo de monstruos y maravillas en los viajes de sir John Mandeville. **Revista Sans Soleil: estudios de la imagen**, vol. 5, n.2, 2013, p.188-204.
- CUENCA, Carmem Manuel. Elementos fantasticos en los libros de viajes de Juan Mandevilla. **Atlantis**, vol. VIII, nº s. 1-2, jun-nov. 1986 (21-35).
- DEL PRIORI, Mary. **Esquecidos por Deus: monstros no mundo europeu e Ibero-Americano (séculos XIV-XVIII)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- FRANÇA, Susani Silveira Lemos. Introdução. In: **Viagens de Jean de Mandeville**. Bauru, SP: EDUSC, 2017.

HARTOG, François. **O espelho de Heródoto**: ensaio sobre a representação do outro. Belo Horizonte: editora UFMG, 1999.

HÖFERT, Almut. **Miracles, Marvels and Monsters in the Middle Ages**. Living History Books: digital anthology with open access sources, 2016, p.1-25. Disponível em: <https://www.livingbooksabouthistory.ch/uploads/media/pdf/en/miracles-marvels-and-monsters-in-the-middle-ages.pdf>. Acesso em: 25/07/2019.

KAPPLER, Claude. **Monstruos, demonios y maravillas a fines de la Edad Media**. Madrid, España: Ediciones Akal, 1986.

KIMBLE, George H. T. **A Geografia na Idade Média**. Londrina, PR; São Paulo, SP: EDUEL: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2005.

LE GOFF, Jacques. **O maravilhoso e o cotidiano no Ocidente Medieval**. Lisboa: Portugal; Edições 70, 1985.

LE GOFF, Jacques. O maravilhoso. In: LE GOFF, Jacques (Org.). **Dicionário analítico do Ocidente Medieval**. São Paulo: Editora Unesp, 2017, v.2, p. 120-138.

MENDONÇA, Ana Teresa Pollo. O imaginário Antigo e Medieval. In: **Por mares nunca dantes cartografados**: a permanência do imaginário antigo e medieval na cartografia moderna dos descobrimentos marítimos ibéricos em África, Ásia e América através dos oceanos Atlânticos e Índico nos séculos XV e XVI. Dissertação (Mestrado em História), Programa de Pós-graduação em História Social e Cultural, do Departamento de História da PUC-Rio 2007. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp040423.pdf> Acessado em: 05/09/2018.

MOSELEY, C. W. R. D. Introduction. In: **The travels of Sir John Mandeville**. Translated with an introduction by C. W. R. D. Moseley, Penguin Classics, 1986.

MOSELEY, Charles. The travels of **Sir John Mandeville and the Moral Geography of the Medieval World**. Portal, Vol. 12, nº1, January 2015.

OSORIO, Susana Morales; HOYOS, Sonia Fernández . El mediterráneo a través de la ficción: el extraño caso de sir John Mandeville. **Anuario de Estudios medievales (AEM)**, 36/1, 2006, p.335-354.

QUESADA, Miguél Ángel Ladero. Mundo real y mundos imaginarios. John Mandeville. In: PORTELA, Feliciano Novoa; RUIZ TOLEDO, Fernando Javier Villalba (Org.). **Viajes y viajeros en la Europa medieval**. Lunwere Editores, 2007, pg. 55-74.

RUIZ DE TOLEDO, F. Javiel Villalba, PORTELA, Feliciano Portela. Los mitos medievales en la obra de John Mandeville. **ISIMU**: Revista sobre Oriente Próximo y Egipto en la Antigüedad 9 (2006): 37-57.

SCHNEIDER, Guilherme Jacinto. **Guardiões do Éden**: narrativas de encontros com criaturas maravilhosas na América Portuguesa – séculos XVI. 2015. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015. Disponível em: <http://www.ufjf.br/ppghistoria/files/2015/08/Monstros-no-Para%C3%ADso-Guilherme-Schneider.pdf>. Acesso em: 28/06/2019.

TOVÁR, Joaquín Rubio. Monstruos y seres fantásticos en la literatura y pensamiento Medieval. In: **Poder y seducción de la imagen románica**. Aguilar de Campo, 2006.

VALENZUELA, Victoria Cirlot. La estética de lo monstruoso en la Edad Media. **Revista de literatura medieval**, nº 2, 1990, p. 175-182.

VIAGENS DE JEAN DE MANDEVILLE. Bauru, SP: EDUSC, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

B

Baixa Idade Média 1, 146, 147, 150, 152, 153, 155, 156

Big Data 292, 296, 297, 300, 301

C

Cadeias Produtivas 242, 244, 248, 251, 252, 254, 255, 256

Comportamento 25, 48, 56, 61, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 128, 216, 261, 297

Consumismo 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 36, 39, 40, 42, 43, 199, 217

D

Desenvolvimento Rural 102, 213

Design Universal 260, 262, 266, 267, 276

Deslocamento 1, 2, 142, 152, 233

Direito à Desconexão 229, 230, 232, 236, 237, 239, 240, 241

E

Economia Circular 215

Educação do Campo 100, 101, 103, 106, 112

Ensino de Filosofia 180, 182, 183, 185, 186, 187, 189, 190, 192

Escola 34, 35, 76, 77, 78, 82, 85, 102, 103, 105, 106, 108, 112, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 158, 177, 181, 182, 183, 184, 185, 188, 189, 260, 263, 274, 275, 276, 283, 285, 286, 287, 288, 289, 291, 303

F

Família 71, 101, 104, 105, 111, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133

Formação Docente 75, 188, 290

G

Gênero 5, 107, 109, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 134, 137, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 155, 160, 161, 162, 164, 223, 286

I

Identidades 29, 83, 100, 101, 107, 108, 109, 112, 119, 121, 138, 195, 303

Igualdade 115, 117, 119, 196

Incerteza 193, 194, 199, 295, 297

Inclusão Escolar 260, 262, 263, 264

Indústria de Alimentos 81, 204, 207, 208, 209

L

Literatura de Viagem 146, 147, 149, 150, 154

M

Mestiçagem 219, 221, 225, 226, 227

Modernidade Líquida 193, 194, 198, 201

Monstro 1, 3, 5, 6, 9

Mulher 8, 9, 114, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 129, 134, 136, 137, 144, 161, 195, 223

P

Pierre Lacotte 158, 159, 169, 170, 173, 175, 176, 177, 178

Planejamento Científico 278

Políticas Públicas 23, 57, 102, 110, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 134, 136, 137, 144, 208, 253

Project Model Canvas 278, 279, 281

Protagonismo 100, 112, 180, 181, 182, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192

R

Raça 50, 114, 115, 118, 119, 121, 220, 226

Rastreabilidade 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259

Resistência 50, 52, 204, 209, 210, 213, 273

S

Saber Científico 75, 76, 78, 85

Sociedade de Risco 25, 26, 30, 32, 41

Startups 292, 293, 295, 297, 298, 300, 301, 302

Sustentabilidade 41, 43, 110, 214, 215, 216, 217, 218, 253, 276

T

Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação 282, 283, 284, 287, 291

Tecnologias Laborais 229, 230

Trabalho 4, 25, 28, 29, 32, 34, 36, 45, 50, 57, 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 84, 86, 103, 104, 105, 106, 108, 111, 114, 118, 123, 124, 129, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 151, 168, 171, 185, 187, 188, 199, 211, 215, 216, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 257, 261, 267, 271, 272, 273, 276, 278, 280, 281, 298

Traje de cena 158, 159, 176, 177

V

Vitimologia 45, 53

 **Atena**
Editora

2 0 2 0